



O SAMBA DE VÉIO E O CURRÍCULO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA PRÁTICA DOCENTE¹

Hildete Ferreira²

Edjany Nascimento³

Graziela Araújo⁴

Alvaro Rego Millen Neto⁵

RESUMO

O Samba de Véio (SV) é uma tradição cultural da região do Sertão do São Francisco. Objetivamos descrever e analisar como essa tradição é apropriada pelos currículos escolares. Para tal, foram realizadas entrevistas com professores de uma escola dessa região. Identificamos que: as prescrições curriculares não têm guardado importância para o SV, especialmente as para a educação física; há uma folclorização desse conteúdo; o SV é abordado no cotidiano escolar a partir de uma iniciativa isolada. PALAVRAS-CHAVE: Samba de Véio; Currículo; Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

O SV da Ilha do Massangano⁶ é uma tradição cultural que se expressa através de uma dança acompanhada por canto, palmas, batuques de tamboretas e outros instrumentos. De acordo com Aquino (2004), os moradores da ilha associam a sua origem a uma matriz cultural africana, trazida por descendentes dos escravos que se fixaram nos quilombos que existiam nas redondezas, e também por elementos das culturas dos índios cariris, que já habitavam o sertão pernambucano muito antes da colonização europeia. As particularidades de suas encenações, que há aproximadamente 130 anos passam de geração a geração, fornecem credenciais de distinção e marcam a identidade dos ilhéus do Massangano.

Este estudo se preocupa com o modo com o qual as políticas culturais têm inserido o SV em suas pautas de intervenção social, especialmente aquelas que dizem respeito aos currículos escolares. É a partir desse escopo que objetivamos descrever e compreender como o SV se insere na dinâmica curricular da única escola localizada na Ilha do Massangano.

Essa questão foi delineada levando em consideração as perspectivas de gerenciamento educacional que, nos últimos anos, têm influenciado boa parte

¹ Este trabalho não contou com qualquer espécie de apoio financeiro.

² Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), hildetecferreira@gmail.com

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), dijagbi@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), grazi.caraujo@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), alvaro.millen@gmail.com

⁶ Ilha do rio São Francisco pertencente ao município de Petrolina-PE. Com uma extensão de 5 km, a localidade abriga aproximadamente 150 famílias.

das políticas curriculares no Brasil. Para Ball (2005), há uma tendência mundial para se adotar políticas de performatividade, nas quais os currículos, universais e homogêneos, são peças de uma engrenagem que pretende se fazer eficaz. No entanto, tais projetos de universalização e homogeneização concorrem com as reivindicações de políticas que valorizem a territorialidade das produções culturais. Notem que parte considerável do campo acadêmico que tem tratado da educação escolar no Brasil reivindica essa afirmação das territorialidades.

Ao tratar do SV enquanto elemento da cultura corporal do sertão do Médio São Francisco e das suas possibilidades de apropriação pelos currículos escolares, faz-se necessária a compreensão do contexto da cultura local e o seu significado para a comunidade, que convivendo com as evoluções tecnológicas e globais não desprezam seus costumes e manifestações culturais. Aqui podemos perceber a complexidade das relações entre o global e o local, sublinhando as possibilidades de empoderamento que a valorização de um elemento da cultura corporal local pode exercer.

2 METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas com três professores da Escola Municipal Santo Antônio. Esses professores eram os responsáveis pelas disciplinas de educação física (EF) e de artes no período da realização das entrevistas - o quarto bimestre de 2015. Após essa etapa deu-se o início da transcrição das gravações, da leitura flutuante e da separação do material que, em seguida, foi estudado por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Os professores foram informados sobre os propósitos do estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A execução da pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética e está registrada no sistema CEP/CONEP com o CAAE 47435015.4.0000.5196.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciaremos a apresentação dos resultados com a descrição dos relatos dos professores com relação à percepção que eles têm sobre o SV e, especificamente, sobre a pertinência de se abordar esse conteúdo no currículo vivido. Dos três professores entrevistados, o Prof. 1 expôs, de forma enfática, que não vê a necessidade de incluir o SV entre as temáticas abordadas em suas aulas. Notem que esse professor é o único responsável por ministrar as aulas de EF na escola, ainda que não tenha formação acadêmica nessa área. Essa ausência de uma formação específica em EF pode ou não explicar essa percepção peculiar com relação ao SV - um elemento da cultura corporal produzido, em boa medida, a partir das próprias experiências sociais dos ilhéus do Massangano. Mas o fato é que esse professor segue o preceito de não trabalhar com o SV nas aulas de EF. Os outros professores entrevistados - ambos responsáveis pela disciplina de artes - consideram importante a presença e a valorização do SV na escola. A fala de um deles é significativa para expressar como pensam o lugar de um conteúdo como o SV nos tempos e espaços curriculares, denotando a preocupação com o valor da cultura local dentro do contexto educacional e a inquietação de construir suas aulas partindo da realidade

dos alunos. Segundo esse professor, “[...] é preciso partir desse lugar, da valorização desse lugar, da cultura local, do saber local” (Prof. 3).

Como ficou subentendido, na escola estudada o SV é vivenciado apenas nas aulas da disciplina de artes. E mais, apenas um dos dois professores responsáveis por essa disciplina faz um trabalho curricular com esse conteúdo. Com a análise das entrevistas conseguimos perceber que esse trabalho é uma iniciativa particular e isolada. O Prof. 3 tem uma trajetória formativa e profissional que o aproximou de perspectivas ideológicas e de movimentos sociais de resistência cultural. Quando foi trabalhar numa escola na Ilha do Massangano a aproximação com os movimentos culturais e com suas expressões artísticas levou-o ao SV. Trabalhar com o samba na escola foi uma extensão dessa sua disposição.

De acordo com os relatos, nas atividades que envolveram o SV, desenvolvidas pelo Prof. 3, houve participação efetiva, sensibilização e aproximação dos alunos com esse conteúdo. “É bom que com o trabalho eu consegui trazer mais para próximo aqueles que tinham mais rejeição pelo samba”, disse o Prof. 3. A partir dessa fala podemos sugerir que o trabalho em sala de aula com o tema SV contribuiu para modificar a postura de resistência dos alunos com relação à cultura local. Essa mesma modificação teria favorecido a aceitação das identidades culturais dos alunos ilhéus. A escola, nesse prisma, é um local que deve possibilitar aos alunos a experiência com os saberes que estão inseridos em sua comunidade, como uma forma de transmissão do patrimônio histórico e cultural, que traz sentidos e significados vivos na memória. Assim, o espaço escolar é responsável por elaborar vivências envolvendo as manifestações populares, incluindo o debate sobre as possibilidades de contribuição para construção da identidade sociocultural dos sujeitos.

Ao analisarmos as prescrições curriculares que chegam à escola estudada, pudemos verificar que o SV está presente nas diretrizes estipuladas pela Secretaria de Educação de Petrolina. O SV é um dos conteúdos indicados para o terceiro bimestre letivo das turmas de 6º ano da disciplina de artes. No entanto, a partir da fala dos professores entrevistados pudemos notar uma insatisfação com relação ao modo com o qual o SV se faz presente nesse documento curricular. De acordo com o Prof. 2, o SV “aparece [na matriz curricular] como uma manifestação folclórica diluída em diversas outras manifestações folclóricas e isso é esporádico, é uma coisa que aparece lá em agosto quando a tendência é trabalhar o folclore”. Haveria, portanto, uma secundarização e uma folclorização no modo com o qual o SV é prescrito enquanto um conteúdo curricular. Com isso percebemos o quanto a cultura local não foi discutida e tampouco valorizada pelas políticas curriculares do contexto estudado.

Ao avaliarmos especificamente a dinâmica curricular relacionada à EF, identificamos que o SV, enquanto conteúdo de aprendizagem e formação subjetiva, não está inserido nas prescrições curriculares para essa disciplina e tampouco é vivenciado no cotiário das aulas de EF da escola da Ilha do Massangano. Esse quadro nos faz repensar a dinâmica curricular, tanto no que se refere à produção de propostas curriculares quanto às particularidades e possibilidades do cotidiano. A EF deveria estar atenta à elaboração de propostas curriculares que considerem a realidade da comunidade e a compreensão da relevância dos pressupostos culturais

e históricos na formação humana (VAGO, 1997). Além disso, a EF deve assumir, no cotidiano escolar, a responsabilidade por refletir sobre e vivenciar os elementos da cultura corporal, incluindo-se de sobremaneira as produções culturais particulares ou locais. Defendemos, nesse sentido, uma política curricular de resistência cultural e posicionamo-nos forma contrária à ideia de apostilamento dos conteúdos escolares. Nesse prisma, Neira (2011, p.48) aponta que “o currículo cultural da EF pretende fazer falar, por meio do estudo das manifestações corporais, a voz de várias culturas no tempo e no espaço, além de problematizar as relações de poder explícitas e implícitas”. São com esses registros e concepções que acreditamos em uma EF que deve ser rebelde no sentido de ultrapassar as matrizes curriculares e experienciar os sentidos e significados que estão inseridos nos variados universos dos alunos e alunas.

4 CONCLUSÕES

A análise dos dados permite afirmar que as prescrições curriculares da Secretaria de Educação de Petrolina não guardam um espaço significativo para o SV. Essa manifestação da cultura corporal do Sertão do Médio São Francisco não está presente nas propostas curriculares para a EF, aparecendo, de forma pontual, folclorizada e diluída, apenas nas indicações curriculares para a disciplina de artes. Há, portanto, elementos para inferimos que as políticas que atuam sobre os patrimônios culturais da região não têm dado conta de influenciar significativamente a dinâmica curricular.

O SV foi percebido na práxis isolada de um dos professores entrevistados, o que denota possibilidades e opções que o currículo no cotidiano pode oferecer. Nesse sentido, durante o período de atuação na escola, partindo do conhecimento dos alunos e também levando em consideração o relato dos moradores mais antigos do Massangano, o trabalho contextualizado desse educador contribuiu como suporte na formação dos alunos, na valorização do conhecimento sociocultural e na construção de identidades mais emancipadas. Mas não fossem as disposições peculiares desse professor, constituídas a partir de sua trajetória pessoal e profissional, provavelmente o SV passaria ao largo dessa escola – a única localizada na Ilha do Massangano.

No que se refere especificamente à EF, se a pensarmos com um tempo e espaço de reflexões e vivências relacionadas à cultura corporal dos alunos, será necessária uma redimensão das perspectivas de sistematização curricular. Para transformar essa realidade em que vivem, é preciso conhecer e se apropriar da identidade dos alunos, levando em consideração as características histórico-culturais dos ilhéus que têm o SV como uma manifestação própria. Sem essa reflexão, teremos uma educação pré-estabelecida e pré-moldada, não se adequando às necessidades dos alunos, especialmente no que se refere às suas demandas socioculturais.

THE SAMBA DE VÉIO AND THE SCHOOL CURRICULUM IN THE PERSPECTIVE OF TEACHING PRACTICE

ABSTRACT: Samba de Véio (SV) is a cultural tradition of the Sertão do São Francisco region. We aim to describe and analyze how this tradition is appropriated by school curriculum. For that, interviews were conducted with teachers from a school in that region. We identified that: the curricular

prescriptions have not kept importance for the SV, especially those for the physical education; there is a folklorization of this content; the SV is approached in the school routine from an isolated initiative.
KEYWORDS: Samba de Vêio; Curriculum; Physical Education.

EL SAMBA DE VÉIO Y EL CURRÍCULO ESCOLAR EN VISTA DE LA PRÁCTICA DOCENTE

RESUMEN: *El Samba de Vêio (SV) es una tradición cultural de la región de lo Sertão do São Francisco. El objetivo fue describir y analizar cómo esta tradición es apropiada por los programas escolares. Con este fin, se realizaron entrevistas con los maestros de una escuela en la región. Encontramos que: las prescripciones curriculares no han ahorrado importancia para SV, especialmente las para la educación física; hay una folclorización dicho contenido; SV está cubierto de la rutina de la escuela a través de una iniciativa aislada.*

PALABRAS CLAVES: Samba de Vêio; Currículo; Educación Física.

REFERÊNCIAS

AQUINO, A. C. **Ilha do Massangano:** dimensões do modo de vida de um povo. 141f. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

BALL, S. J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: ed. 70, 2011.

NEIRA, M. G. **Educação Física.** Col. A reflexão e a prática do ensino (v.8). São Paulo: Blucher, 2011.

VAGO, T. M. Das escrituras à escola pública: a educação física nas séries iniciais do ensino fundamental. In: SOUSA, E. S.; VAGO, T. M. (Orgs.). **Trilhas e Partilhas:** educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997. p. 59-93.